

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Ponta Grossa — D. Anna Margarida Diltzen, uma missa por alma de Eduardo. — D. Lucia encomenda uma missa de promessa e agradece um favor recebido pelo seu filho, Rubens.

Pocos de Caldas — D. Maria Amelia, reconhecida, manda dizer missa a favor das almas bem-ditas.

Cataguazes — D. Altina Padilha Fernandes vem demonstrar, de publico, a sincera gratidão por particulares mercês recebidas.

Lage do Muriaé — D. Maria da Conceição B. Salles vem agradecer singular graça alcançada pela pratica fervorosa da novena de Santa Therezinha, e dá 5\$000 para a devida publicidade.

Mogy das Cruzes — D. Maria da Conceição confessa-se reconhecida, porque favorecida por intermedio do Beato Antonio Maria Claret.

Sodrélia — Senhorita Lydia Martins, penhoradissima por se ver attendida do maternal Coração de Maria, vem tomar uma assignatura e dá 2\$000 para esta publicação.

Tietê — D. Alice de Camargo Barros faz rezar uma missa em louvores ao amavel Coração de Maria e Beato Antonio Maria Claret, em agradecimento. — Uma devota pede serem ditas tres missas, cumprindo promessa. — D. Francisca de Campos, missa em louvor de Santa Therezinha, porque favorecida. — D. Zaida Toledo, grata, vinte e duas missas: uma ao Beato Antonio Maria Claret, e as outras ás almas, afim de serem rezadas todos os mezes. — Uma devota, sinceramente grata, tres missas ao bondoso Coração de Maria. — D. Celestina Sacconi, confessando-se favorecida, pede missa em honra de Santo Antonio. — D. Virginia Sacconi, em agradecimento, missa em louvores a Santo Antonio.

Carangola — D. Conchita Maldonado declara-se agradecida, porque attendida pela pratica da novena das "Tres Ave Marias" e intervenção do Menino Jesus de Praga.

Pedreira — D. Carlina Arruda: D. Ermelinda Ferrari manda celebrar uma missa a Nossa Senhora e Santa Therezinha, por uma graça alcançada. — D. Maria Broglio confessa ter sido favorecida do Santo Papa Pio X, na pessoa de seu caro filhinho, e dá 2\$000 para esta publicação.

Avanhandava — A distincta menina Lourdes Correia, teste-

munhando sua gratidão faz rezar missa em louvores a Maria Santissima.

Cidade do Carmo — A dedicada professora Dorica do Valle patenteia-se agradecida á intervenção de Santo Antonio, mandando rezar missa.

Bernardino de Campos — Uma Filha de Maria foi favorecida com uma particular mercê, e pede ser rezada missa a bem das almas do purgatorio.

Itatiba — Uma devota vem encomendar duas missas: uma em louvores a S. João Bosco, outra a Santa Philomena; mais 1\$000 para publicar.

Lençóes — Uma devota, tomada de profunda gratidão, faz celebrar quatro missas.

Francisco Sodré — Sr. Luiz Passim, em testemunho da gratidão que na alma lhe vae, pede para serem rezadas duas missas.

Avaré — Uma devota faz rezar missa por alma de Saturnina Costa e outra por almas as mais necessitadas do purgatorio. — D. Maximina Brisolla, vem externar a gratidão que a embarga pelos Santos: Therezinha, São José, Nossa Senhora Aparecida, implorando delles uma intervenção toda particular.

Mogimirim — D. Minervina Palhares vem confessar ter alcançado graça especial dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e Beato Antonio Maria Claret.

Casa Branca — D. Maria Vieira vem mandar dizer duas missas, por almas de Nilo e José Vieira.

Sorocaba — Uma devota: Venho encomendar duas missas: uma por almas de João e Albina Bettlioli, e outra por almas de Nazareno e Idalina Vannucchi.

Jacarehy — D. Maria Conceição Moreira, muito penhorada, faz rezar duas missas: uma em louvores a S. José, outra pelas almas.

Itapetininga — D. M. F. M. vem agradecer ao maternal Coração de Maria e ao Beato Antonio Maria Claret uma graça em pessoas de sua familia, por intermedio da novena das "Tres Ave Marias"; pede a publicação e dá uma esmola para este fim. — D. Bibiana Pinto, em acção de graças, offerta uma missa em louvor de N. Sra. Auxiliadora. — D.

Gertrudes Vieira agradece uma graça recebida de N. Sra. Aparecida e Sta. Therezinha. — D. Sunacide Lisboa encomenda uma missa pelas almas. — D. Nair Meira agradece um favor pela invocação de Sta. Therezinha e pela devoção da novena das "Tres Ave Marias". — D. Anna Portella, uma missa por Denide Alencar Portella, 21 de Dezembro, anniversario. — D. Isolina Almeida, uma missa por alma de Maria do Rosario. — D. Risoleta Barboza agradece uma graça obtida pelo seu irmão Alcino Barbosa por ter sido livre de uma sentença injusta. — D. Zalima Seixas offerta uma missa por Durval Seixas. — D. Alice de Campos Toledo encomenda uma missa em acção de graças pela saúde de sua filha Rosa. — D. Theresa Boidrin Ventura, oito missas por Antonio, Francisco, João, João Netto, Elisa, Luciano, pela sua felicidade e a ultima pelas almas do purgatorio. — D. Domingas Bolorin, tres missas por João, Alexandre e pela felicidade de sua familia. — Sr. José de Calazans Luz, uma missa por alma de Francisco Robim Moura. — D. Irene Geminani, duas missas por Francisco e Felicitia. — D. Amelia Soares Cordeiro, uma missa por Cicero Cordeiro. — D. Esther Pichi, quatro missas por alma de D. Maria. — Sr. Joaquim Cirillo Vieira, duas missas pelas almas. — D. Alice Ribeiro Souza agradece muitas graças recebidas do Coração de Maria, de Jesus e Sta. Therezinha. — D. Assumpta Cerqueira, uma missa por alma de Francisco Cerqueira. — D. Aurea de Barros, uma missa por Thiburtino de Barros.

Conchas — D. Theodora Silva assigna a "Ave Maria" no dia de sua festa onomastica, de promessa. — D. Rosalina agradece umas graças alcançadas pela devoção das "Tres Ave Marias". — D. Luisa Teixeira Lima pede celebrar uma missa por alma de sua mãe D. Gertrudes. — D. Catharina Laurenti encomenda varias missas: duas por Regina Thomé, uma por Lourenço e outra por Atilio. — D. Theresa de Biase, duas missas pelo seu pae João e pela sua mãe D. Josepha. — D. Maria Guimarães, duas missas por alma de João de Matta e em louvor de N. Sra. do Bomfim. — D. Anna Felício, uma missa pelas almas. — D. Rosa Serraino, uma missa de promessa.

Itararé — D. Maria Ghizi Jacopello, duas missas em louvor de N. Sra. do Perpetuo Socorro e pelas almas.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

As origens da Revolução franceza nas trevas da Maçonaria

NO labor subterraneo das montanhas vulcanicas suppõem Homero e Virgilio que os Cyclopes gigantes estão conformando os raios de Jupiter, o trovão e os coriscos sob o fulgor sinistro das fornalhas, preparando as commoções do orbe e as brilhantes armaduras de Achilles e de Eneas.

A combinação dos agentes cósmicos sob as trevas cavernosas para logo perturbar a crosta terestre com erupções e terremotos irresistiveis é a figura expressiva dessas conspirações elaboradas no segredo das lojas e dos clubs clandestinos que preparam as grandes e radicaes transformações do mundo politico e social, querendo pôr na frente das nações novos governos de exploradores do povo, abalar a sua religião e aniquilar a sua moralidade.

E ha tempos em que parecem triumphar com todo o dynamismo de suas energias concentradas, como foi no tempo da Revolução franceza e agora nos tristes dias do sovietismo communista.

Mas do mesmo modo que nas erupções vulcanicas existia previamente no recondito das montanhas as combinações dos agentes chimicos que produziam as violentissimas explosões, assim nessas resoluções anti-sociaes e anti-religiosas vinham-se machinando de muito tempo atraz nos segredos da

conspiração sectaria essas mudanças radicaes que se terminavam na erecção de novos governos, elaboração de novas leis e criação desses tribunaes e juntas revolucionarias, expoente maximo das subseqüentes perseguições contra os adversarios da vespera e sobretudo contra as instituições e pessoas religiosas.

A revolução de 89, amostra expressiva e typo não egualado por outra, obteve nas cavernas das lojas maçonicas, não obstante as suas violencias e extranhas improvisações, uma longissima e difficil gestação.

“No seculo XVIII, exclama o politico Bonnet, orador da Convenção do Grande Oriente da França em 1904, gloriosa casta de Encyclopedistas encontrou nos nossos templos (lojas maçonicas, com duas columnas, como no templo de Dagão, dos Philisteus, derrubado por Samsão) um auditorio fervoroso que, unico naquella época, invocara a radiosa divisa, ainda desconhecida das multidões: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. (Nota: Os principios exprimidos por essa divisa maçonico-revolucionaria estão com muita clareza formulados no Evangelho e nos escriptos dos Apostolos).

“A semente revolucionaria germinou depressa nesse meio selecto. Os nossos irmãos D'Alembert, Diderot, Helvetius, D'Holbach, Voltaire, Condorcet remataram a evolução

dos espiritos, prepararam a era nova. E quando a Bastilha desmoronou, coube á Maçonaria a suprema honra de outorgar á humanidade a Carta que com tanto carinho elaborara.

A 25 de Agosto de 1789, a Constituinte que contava entre seus membros **mais de trezentos maçons**, adoptou definitivamente e quasi palavra por palavra, tal como fôra longamente **estudado nas lojas**, o texto immortal da declaração dos Direitos do Homem" (sem os deveres).

A maçonaria que então já era universal ao menos nos paizes da Europa, obedecendo, como sempre a um chefe internacional, fosse este uma só pessoa ou uma **reduzida collectividade**, isto é, uma loja suprema, passara cinco annos antes da preparação ou fermentação occulta á decidida e poderosa actividade, operando um trabalho de organização e concentração intensa.

Para este fim installou-se, não na França onde podia ser observado e sequestrado, mas em Wilhemsbad, pequeno bairro de Francfort, no anno 1784, um congresso maçónico europeu no qual os Illuminados, secção allemã da seita, tiveram um papel preponderante e em que foi posta em discussão a marcha da obra destructora da maçonaria e decidiu-se a morte de Luis XVI e a de Gustavo III, rei da Suecia.

O rei da França era considerado o principal esteio da religião e da ordem social estabelecida pelo Christianismo; era tambem a França, senão o berço da Maçonaria, a patria dos encyclopedistas que queriam começar **por sua casa** os transtornos que a seita tenebrosa preparava contra todo o mundo.

O rei da Suecia, visado nesse conciliabulo das trevas, havia declarado a guerra á Russia onde imperava Catharina II, muito amiga e protectora daquelles intellectuaes **tenebrosos**.

Além disso já na terra dos Czares havia lojas maçonicas das quaes foi representante, director e organisador o conde de Haugwitz juntamente com as da Prussia e da Polonia, preparando nesta a sua disgregação e supressão com os polacos trahidores e encorajando naquella as impiedades de Frederico II.

Pela França assistiu o conde de Virieu que apesar de cúmplice na projectada destruição contra a Igreja e a sociedade, voltou surprehendido e exclamou diante de seus companheiros inferiores de martello e esquadra: Não vos direi os segredos de que sou portador, mas julgo poder-vos adiantar que se está tramando uma conspiração **tão bem urdida** e tão profunda que difficilmente a **religião** e o governo deixarão de succumbir.

Vejam ahí os ingenuos e mesmo os maçons menos graduados qual é o segredo mysterioso da seita que tanto admiram.

E são agora os proprios maçons francezes que desde o anno 1904, após um seculo de silencio prudente e profundo desvendam um dos seus mais terriveis segredos e se gloriam e proclamaram na Camara dos Deputados que fôram os seus antepassados os autores da revolução, e nos seus livros vão explicando como a prepararam sigillosamente e habilissimamente e como a consumaram com todos os seus horrores e morticinios innumeraveis até de mulheres inermes e de innocentes creanças.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O MAIOR LAGO ARTIFICIAL DO MUNDO

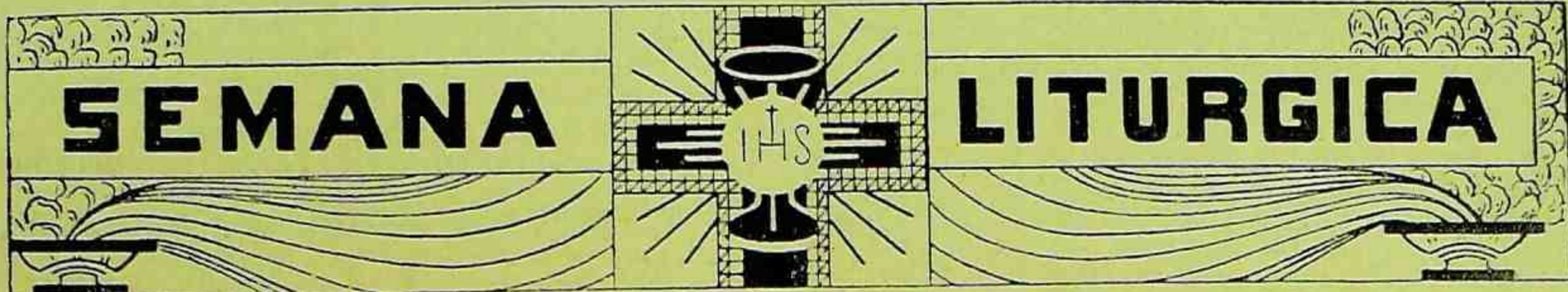
Ao numero das maiores represas que, ou para irrigação, ou para aproveitamento hydroelectrico, ou para os dois fins simultaneamente, têm sido construidas nos ultimos annos no Brasil e noutras republicas da America, veiu juntar-se agora nos Estados Unidos a represa Boulder, que dá origem ao maior lago artificial do mundo.

Por agora a profundidade desse lago é de 87 metros, sua extensão é de 135 kilometros e sua capacidade de 5.503.519.570.900 litros de agua. Mas esta ultima cifra representa apenas a setima parte da capacidade total que elle virá a ter. O deposito de Assuan, no rio Nilo, no Egypto, era antes de ser construida a represa Boulder, o maior do mundo, sendo a sua capacidade total de litros 5.007.791.992.000.

A referida represa estadunidense atravessa o rio Colorado no sitio onde este fórma a linha divisoria entre os Estados de Arizona e de Nevada, sua altura é de 222 metros e 50 centimetros, e o seu comprimento na parte superior é de 359 metros e 66 centimetros; a sua espessura, tam-

bem na parte superior, é de 13 metros e 71 centimetros, e de 198 metros na base. Quando estiver prompto o lago artificial terá de comprimento uns 185 kilometros approximadamente, e a sua superficie cobrirá 58.679 hectares. A central hydro-electrica que vae ser construida para aproveitamento da força hydraulica terá uma capacidade de 1.935.000 cavallos-vapor, e o custo total das obras não deverá ultrapassar 165.000.000 de dollares, que é a verba para esse effeito approvada pelo Congresso Federal.

O grande lago promette vir a ser um importante centro de recreio, sendo de esperar que atrahirá por essa razão milhares de pessoas todos os annos. Situado em meio duma zona essencialmente árida, será uma verdadeira bençam para uma enorme multidão ávida duma grande lagôa onde possa dedicar-se ao prazeres da natação e a outros desportos aquaticos. Por outro lado o Governo resolveu povoar de peixes o lago, e tudo isto contribuirá para que onde ha pouco tudo tram inhospitos logares, tudo se converta agora em delicioso paraíso.



DOMINGA 3.^a DA QUARESMA

EVANGELHO

(Luc., c. XI, v. 14-28)

N'aquelle tempo: Estava Jesus lançando fora um demonio, e este era mudo. E tendo-o lançado fora, fallou o mudo, e as turbas se maravilharam. Porém alguns d'elles diziam: Por Beélzébub, principe dos demonios, lança fora os demonios: e outros, tentando-o, pediam-lhe um signal do Céu. Mas conhecendo elle seus pensamentos, lhes disse: Todo reino dividido contra si mesmo, é assolado, e casa cahe sobre casa. Se pois Satanaz tambem está dividido contra si mesmo como subsistirá seu reino? Por quanto dizeis, que por Béelzebub lanço fora os demonios. Ora se eu por Béelzebub lanço fora os demonios, vossos filhos por quem os lançam? Por isso elles serão vossos juizes. Mas se eu pelo dedo de Deus lanço fora os demonios, certamente já a vós chegou o reino de Deus. Quando o valente armado guarda seu paço, em paz está tudo quanto tem. Mas se outro sobrevier mais forte que elle, e o vencer, tirar-lhe-ha todas suas armas, em que confiava, e repartirá seus despojos. Quem não é commigo, é contra mim: e quem commigo não ajunta, espalha. Quando o espirito immundo tem sahido do homem, anda por logares secos, buscando repouso, e não o achando, diz: tornar-me-hei á minha casa, d'onde sahi. E vindo, acha-a varrida e adornada. Então vae, e toma comsigo outros sete espiritos peiores que elle, e entrados habitam alli: e o ultimo estado d'aquelle homem torna-se peor que o primeiro. E aconteceu que dizendo elle estas cousas, uma mulher da turba, levantando a voz, lhe disse: Bemaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que mamaste. Mas elle disse: Antes bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

*

O povo está assombrado deante do estupendo milagre que o Senhor acaba de praticar: este povo bisbilhoteiro, eterna creança, sem base solida em que alicerçar suas opiniões, é facil de levar o entusiasmo a coisas que o não merecem. Desta vez, porém, é bem merecido este entusiasmo, pois o facto é desses que enchem toda medida. A casa onde Jesus passa umas horas de descanso e que converte em templo onde reparte abundante pasto espiritual ás almas,

sequiosas do bem, é invadida de repente. Com os fiéis que demandam a presença do Mestre para se instruirem nos caminhos da vida eterna, vão de envolta tambem alguns inimigos declarados, que sornateiramente, maldosamente, escrutinam os passos de Jesus, e recolhem as palavras que jorram de seus labios, para nellas encontrar motivos plausiveis com que possam desacreditar aquelle grande Propheta. São os eternos detractores da virtude, os calumniadores impenitentes do bem, são os apóstolos do mal que desejam por todos os meios derrubar por terra os bastiões da verdade e as fortalezas da virtude. Essa especie de homens prolifera em todo o tempo, principalmente nas épocas mais infensas aos caminhos de Deus.

O Evangelho de hoje não diz claramente onde se realizou este facto portentoso que poz admiração nas turbas e excitou os odios pharisaicos daquelles hypocritas. Como era um milagre tão patentemente demonstrado, não podem tergiversar o facto, e assim injuriam, com supremo desprezo, quem o pratica. E, coisa rara em Jesus! Esse Apostolo que sabe de todos os pensamentos e conhece as intenções de todas as almas e conta todos os passos do desejo, e descreve a trajectoria do espirito, não se defende quando o injuriam; encerra-se num mutismo mysterioso, que absorve a atenção de todos, até do proprio Poncio Pilatos. Mas, eis que resolve desta vez appellar ao justissimo meio da auto defeza. E isto porque não denigravam somente a sua pessoa, e enxovalhavam o seu nome; mas queriam deturpar sua doutrina de valor infinito, e unica salvação do mundo. Mais que apologia propria, converte-se o seu animado discurso em defesa de sua doutrina, apoiada pelos milagres e defendida pelas prophcias.

Temos agora o cego deante do Senhor: está privado da vista, do ouvido, do uso da lingua e, além disso, tem suas potencias sujeitas despoticamente ao poder do demonio: é um triste filho de Adão, sujeito ao vil dominio do inimigo feroz do genero humano, o demonio: é um possesso. E' difficil imaginar quadro mais triste num ser humano. Ha muito tempo geme por lugares escostos e seus gemidos parecem urros de fera, uivos de lobo, que aterram os viajores. O terror acompanha-o por toda parte. As sombras animadas esmagam-nos horrendamente. As lagrimas mais tristes brotam de seus olhos: são lagrimas sem esperanças. As dores da alma são desoladoras: não encontram lenitivo; extendem-se pela alma e pelo sangue, pelo corpo e suas potencias. Um ser diferente o domina. Não é elle proprio, é outro "eu", cuja natureza perversa que põe fogo infernal nas suas veias, erotismo nefando nas suas carnes, chammas devorantes nos seus desejos, odios truculentos nos seus pensamentos. E' um homem abandonado completamente de Deus e odiado por seus semelhantes, e elle paga com odio hediondo o odio que lhe devotam. E' uma miseria ambulante aquelle farrapo de gente que se agita desengonçadamente, qual se fôra animal estúpido tolhido de seus movimentos normaes. Pobre homem!

A repulsão primeira que inspira sua vista, converte-se ao depois em comiserção profunda.

Aquelles conhecidos e amigos que antes alimentava com o sangue generoso de sua amizade, agora amerceiam-se delle e levam-no, á força, á presença do Mestre de Israel. Jesus deixa sobre elle cahir um olhar cheio de compaixão e resolve immediatamente fazer tres estupendos milagres. Approxima-se mais daquelle misero homem e dá-lhe repentinamente a saude. Esta cura é monumento perenne do poder absoluto, da bondade immensa do Filho do homem. Até agora aquelles olhos estavam fechados ás bellezas que a mão do Omnipotente semeara na criação; não viam a luz com os seus matizes, as flores com as tonalidades cantantes, as nuvens cendaeas que engrinaldam a terra, o sol de raios fulvos e fecundantes, as estrellas, lantejoulas do manto da gloria de Deus, as montanhas, escabello da magestade divina; e agora pode levantar seus olhos carregados de inexprimivel confiança ao throno do Senhor. Tinha sua lingua presa por llares invisiveis sem poder dizer aos homens, seus semelhantes, os pensamentos que passejavam triumphantes pela sua mente e coração, e agora é desatada instantaneamente para que se cumpra a palavra inspirada do santo propheta Isaias: Então serão abertos os olhos dos cegos, os ouvidos dos surdos poderão ouvir e será desatada a lingua dos mudos.

Foi este o milagre triplice da bondade e do poder de Jesus, milagre que enche de furor o coração mesquinho dos inimigos de Jesus. Não são generosos para comprehender a generosidade. A mesquinhez os cega, a soberba os incha, o orgulho oblitera suas mentes e endurece seus

corações. Um facto como este não pode ser explicado pelas forças normaes dum homem. E' Deus que pratica essas maravilhas. Mas elles, vis batraquios a coaxar no lamaçal dos vícios, assacam a Jesus a infamia de suas almas. Não é Deus que pratica estes factos maravilhosos. Age o Mestre sob a inspiração directa de Beélzebub, principe dos infernos. Em nome do inimigo das verdades eternas, combate o reino de Satanás.

Triste logica humana, como desce a este abysmo insondavel, onde labora o odio. Nega, mas a verdade é eterna; nega, mas a negação não destróe o facto; nega, mas a negação não pode occultar com vil oropema o sol brilhante de Deus; nega, mas a vida ahi está potente e bella, cheia de encantos e verdades e atapetada de factos lindos.

Jesus defende sua doutrina das falsas imputações do odio. Lança o demonio dos dominios de que se apossara pelo peccado, porque veio extinguir o peccado no mundo: algema o demonio como Raphael outróra ao Asmodeo, porque é o Forte armado com sua cruz para implantar o reino de Deus nos provincias, outróra sujeitas ao demonio; lança o demonio no poder de sua palavra porque é a palavra do Eterno, a palavra do Filho de Deus por quem foram creadas todas as coisas. Enxota o demonio, porque Elle, Jesus, tem um nome deante do qual tudo se prostra, o céu, a terra e os infernos. Chegou pois o reino de Deus para acabar com o despotismo infame do demonio.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

== NÓS, MESTRES DE DANSA... ==

Foi ha dois annos. Perante as severas medidas que o Bispo de Suimper tomara para acautelar as almas da corrupção de certas dansas modernas, os mestres de dansa na diocese protestaram liberalissimamente. O Prelado foi levado á barra dos tribunaes, que o absolveram, com o louvor de toda a gente que tem na devida conta os valores do espirito. Pois agora os mestres de dansa e musica, acabam de tomar uma resolução totalmente diversa. São elles mesmos, que, exontaneamente, reconhecendo os perigos das dansas immorales, decidem ensinar apenas as dansas que não afundem a dignidade e o pudor christão.

Reunidos em Congresso no Hotel Roosevelt, de Nova York, tomando em conta a campanha da "Liga da Decencia" aberta pelo Episcopado contra as manifestações malsãs do cinema e do theatro, condemnaram abertamente todas as dansas que offendem os bons costumes e a moral catholica. Por unanimidade de votos os mestres de dansa approvaram esta moção que devia ficar escripta em caracteres garrafaes na parede de muitas casas, cujas familias se dizem catholicas:

" Condemnamos, em absoluto, todas as dansas immorales ou de character suggestivo, que jun-

tamente com outras agencias do mal estão corrompendo a moral publica e promovendo a mania sexual, na nossa patria. Estamos dispostos a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para levantar a opinião publica contra a representação do vicio e da luxuria, que vão tomando entre nós, fóros de demasiada liberdade. Condemnamos tambem a publicação de annuncios suggestivos e immorales. Considerando todos estes males e tendo a peito a defesa legitima da verdadeira arte de dansar resolvemos ensinar sómente dansas que não offendem a moral e o pudor christãos.

" Tomamos esta resolução, na defesa da nossa propria dignidade da arte de dansas, perfeitamente convictos de que o publico americano não deseja dansas immorales mas sim passatempos honestos e educativos "

E nós dizemos:

Anda por ahi muita menina catholica que gasta o tempo entre a egreja e o baile, capitulando de "bota de elastico" todos os que condemnam os excessos das dansas lascivas de tantos salões elegantes. Que ouçam esas palavras cheias de dignidade. Ellas são uma licção magnifica e autorizada.



CONFIANÇA!

(Do "BREVÍARIO DA CONFIANÇA",
a entrar no prelo)

"INUTIL!..."

Sou inutil! geme alguém no leito de dores, reduzido a uma inacção dolorosa.

Quer trabalhar, quer lutar, como antes, e se vê amarrado de pés e mãos a um leito, e na enfadonha monotonia de um quarto de enfermo.

Sou inutil! — Que pensamento cruciante, por exemplo, a um coração de apóstolo, sedento de lutar pela salvação das almas, ao contemplar a seara amadurecida e sem operários.

Ah! não digamos: *Sou inutil*, quando é a vontade de Deus que sofframos.

Inutil era talvez nosso trabalho, todo sem vida interior, sem pureza de intenção. Deus não precisa de nós. Somos instrumentos em suas mãos divinas. E o instrumento pôde ser robusto ou enfermo, grande ou pequeno.

A salvação das almas é Obra Divina. No leito de dores, o apóstolo pode salvar mais almas pela paciência que pelas mais brilhantes pregações. O bom doente, só na apparencia é inutil. Na realidade pode tornar-se precioso si o quizer.

O que glorifica a Deus, diz Santo Affonso, não são as nossas obras, mas a nossa resignação e a conformidade da nossa vontade com a vontade de Deus.

O apóstolado do soffrimento, por ser mais occulto e penoso, é o mais effcaz. Escrevia Sta. Therezinha a um missionario: "*Meu irmão, Deus quer firmar o seu reino nas almas muito mais pelo soffrimento e a perseguição, que por brilhantes pregações*".

O bom apóstolo no leito de dores ou de inacção, jamais foi inutil.

O apóstolo doente pode firmar o reino de Deus em muitas almas, no expressivo dizer do Anjo do Carmelo.

TEMPO PRECIOSO

A doença, dizia S. Vicente de Paulo, é um estado quasi insupportavel á natureza. Entretanto, é um dos mais poderosos meios de que Deus se serve para nos fazer entrar no cumprimento de nossos deveres, para nos desligar do affecto ao peccado, e nos encher com os dons da sua graça.

"O verdadeiro tempo de expiar os peccados e de experimentar a graça do perdão, é o da doença", escreveu Bossuet.

Aproveitemos a doença. Ella é meritoria e nos ajuda a caminhar para o céu.

Não é um mal, ao invéz, é um bem. Fere o corpo para que não morra a alma. E' um pur-

gatorio antecipado, e mais effcaz do que o outro pelo qual temos de passar.

As pessoas doentes, disse Santa Catharina de Genova, *acham n'este mundo o Purgatorio no seu proprio corpo*".

E quem fizer aqui o seu purgatorio, não o fará n'outra vida.

Deus não costuma castigar duas vezes o mesmo peccado.

HORA SOLEMNE!

Soror Elizabeth da Trindade dizia, na hora da morte: — "*Como é solemne a hora em que me acho!*" Solemne, sim, porque era a passagem para a Eternidade, a hora de se apresentar á Justiça Divina. "*Experimento*, accrescentou ella, *um sentimento indefinivel, algo da Justiça e da santidade de Deus. Acho-me tão pequenina e desprovida de meritos! Como é preciso dar confiança aos agonizantes!*" (1)

Sim, as horas solemnes fazem tremer. A natureza no momento decisivo da partida do exilic, se apavora e treme. Mais do que nunca é preciso confiança.

Quem viveu no Coração de Jesus, ha de morrer neste Divino Coração. A misericordia Divina jamais será tão prodiga como nos ultimos instantes. Um acto de confiança, resignação e amor nestes momentos, podem fazer do peccador miseravel um justo, um santo. E' preciso accetar a morte conformado com a vontade de Deus.

Accetar a morte que Deus nos apresenta e nos conformar á vontade divina, diz Santo Affonso, *é merecer uma recompensa semelhante á dos martyres*. E o P. Luiz de Blois assegura-nos que, *na morte, um acto de perfeita conformidade com a vontade de Deus, nos preserva não somente do inferno, mas até do Purgatorio*. (2)

Ha de chegar para nós tambem a hora solemne. Seja solemne pelo amor e a confiança a nossa entrada na vida eterna!

ONDE CAHE A ARVORE, AHI FICA!

Quando se vive na Casa de Deus e ao lado de Nosso Senhor, é preciso ter confiança, principalmente á hora da morte.

A Santa Margarida Maria diz Nosso Senhor das almas devotas do seu Coração: — "*Serei, na hora da morte, o seu Refugio seguro*". Porque tremer? Nossos peccados? Oh! basta um olhar

(1) Sr. Elisabeth de la Trinité — Souvenirs. C. XVII.

(2) Sto. Affonso — Preparação para a morte. 10.º consi., 3.º ponto.



O Sacerdocio Catholico

Carta Encyclica de
S. Santidade Pio XI

(Continuação)

Ora o sacerdocio do Antigo Testamento só tirava a sua majestade e gloria de ser uma prefiguração do sacerdocio christão do sacerdocio do novo e eterno Testamento, confirmado com o sangue do Redemptor do mundo de Jesus Christo, verdadeiro Deus e verdadeiro homeni.

O Apostolo das Gentes compendia quanto se pode dizer da grandeza, da dignidade e dos fins do sacerdocio christão, nestas palavras lapidares: "Assim nos considerem os homens como ministros de Christo e dispensadores dos mysterios de Deus" (*I Cor.*, IV, 1).

O sacerdote é ministro de Christo: é pois, instrumento nas mãos do divino Redemptor para a continuação da obra da sua propria redempção, em toda a sua mundial universalidade e divina efficacia, para a continuação daquella obra admiravel que transformou o mundo. Por isso o sacerdote, como com razão sóe dizer-se, é verdadeiramente "*alter Christus*", porque continua de algum modo o proprio Jesus Christo: "Assim como o Pai me enviou, assim eu vos envio a vós" (*João*, XX, 21); e do mesmo modo que o seu Mestre canta "gloria a Deus nas alturas" e persuade a paz "aos homens de boa vontade" (*Luc.*, 11, 14).

PODERES INEFFECTIVEIS

Em primeiro lugar, como ensina o Concilio de Trento (*Sess.* XXII, c. 1), Jesus Christo instituiu na ultima Ceia o sacerdocio e o sacrificio da Nova Alliança: "...Este mesmo Deus e Senhor nosso, embora uma só vez se houvesse de entregar á morte de Cruz pedindo ao Pai que se consumasse ali a eterna Redempção, no entanto, já que o sacerdocio não devia extinguirse com o sua morte (*Hebr.*, VII, 24), na ultima Ceia, na noite em que era entregue (*I Cor.*, XI, 23), para deixar á sua dilecta Esposa a Igreja um sacrificio visivel, como reclamava a natureza dos homens, com o qual ficasse representado aquelle sacrificio cruento que uma vez só devia operar-se sobre a cruz, e para que o mesmo sacrificio fosse recordado perpetuamente (*I Cor.*, XI, 24 e seg.), e a sua efficacia fosse applicada para a remissão das culpas por nós commettidas todos os dias, declarando-se constituido "in æternum" segundo a ordem de Melquisedec (*Salmo CIX*, 4), — offereceu a Deus Padre o seu corpo e o seu sangue sob as especies de pão e de vinho e sob as mesmas especies deu a tomar aquelle corpo e aquelle sangue divino aos Apostolos que na mesma hora constituia sacerdotes do Novo Testamento; e com as palavras "Fazei isto em memoria de mim" lhes mandou e aos seus successores no sacerdocio que offerecessem aquella mesma oblação (*Luc.*, XXII, 19; *I Cor.*, XI, 24).

E desde então os Apostolos e os seus successores começaram a offerecer ao céu aquella "oblação pura", predita pelo propheta Malaquias, pela qual o nome de Deus é grande entre as gen-

de amor e de arrependimento. E o Bom Ladrão, e Magdalena e o Publicano, e o Filho Prodigio?

A hora da morte é a ultima hora do tempo da misericordia. Não seremos abandonados.

Confiança! Da familia abençoada de Santa Therezinha, sahiram para a vida religiosa muitas almas santas. Uma dellas foi a tia materna da Santa, Soror Maria Dosithé, da Visitação de Mans. Depois de uma vida santa, pouco antes da morte, recebeu ella a visita de Mgr. Outremont, bispo de Mans. Disse-lhe o prelado: — "Nada de receios, minha filha: onde cahe a arvore, ahí fica; brevemente ha de tombar no Coração de Jesus para nelle permanecer eternamente". Estas palavras encheram de confiança e amor o coração da santa visitandina, e morreu, toda abandonada no Coração de Jesus, aos 24 de Fevereiro de 1877.

Ah! façamos com que a arvore de nossa vida se carregue de fructos de confiança, abandono e amor. E, vergada ao peso de taes fructos, se incline para o Coração de Jesus e com a morte, n'Elle permaneça para sempre!

P. Ascanio Brandão

QUANDO ESTIVERES SÓ, pensa nos teus defeitos; quando estiveres acompanhado, esquece os dos outros.

tes e que, offerecia doravante em todas as partes da terra e em todas as horas do dia e da noite, perdurará perennemente até ao fim do mundo (Cfr. *Malaquias*, I, 11).

Trata-se duma verdadeira imolação da hostia divina e não dum mero symbolo, que tem real efficacia para a reconciliação dos peccadores com a divina majestade: "porque o Senhor, applacado por tal oblação, concedendo a graça e o dom da penitencia, perdoa as culpas e peccados, embora gravissimos. (Conc. Trid., sess. XXII. c. 2).

A razão disto, indica-a o mesmo Concilio Tridentino nestas palavras: "Uma só e mesma e a victima e aquelle que agora a offerece pelo ministerio dos sacerdotes é o mesmo que se offereceu sobre a Cruz apenas de modo diverso" (Conc. Trid., sess. XXII, c. 2). De onde surge luminosa a ineffavel grandeza do sacerdote catholico a quem foi dado o poder sobre o proprio Corpo de Jesus Christo, tornando-o presente nos nossos altares e offerecendo-o em nome do mesmo Christo como victima infinitamente grata á divina majestade. "Admiraveis coisas são estas — exclama justamente S. João Chrysostomo — admiraveis e espantosas coisas!" (*De sacerdotio*, liv. III. 4; Migne, P. G., XLVIII. 642).

Além deste poder que o sacerdote exerce sobre o corpo real de Christo, outros recebeu excelsos e sublimes, sobre o seu corpo mystico, isto é, a Igreja. Não se faz mistér. Veneraveis Irmãos que nos alonguemos aqui a expor esta tão bella doutrina do corpo mystico de Jesus Christo, tão cara a S. Paulo: esta bella doutrina nos mostra a pessoa do Verbo feito carne conjuntamente com todos os seus irmãos aos quaes une o influxo sobrenatural que delle deriva, formando assim com elle, como cabeça, um só corpo de que elles são membros. Pois o sacerdote é constituido "dispensador dos mysterios de Deus" (*I Cor.*, IV. 1) a favor destes membros do corpo mystico de Jesus Christo, ministro ordinario de quasi todos os Sacramentos que são os canaes através dos quaes se derrama sobre a humanidade a graça do Redemptor.

O christão quasi a cada passo importante da sua carreira mortal encontra a seu lado o sacerdote em acto de lhe communicar ou accrescentar com o poder recebido de Deus, esta graça que é a vida sobrenatural da alma.

Nasce elle apenas para a vida do tempo, e logo o sacerdote regenera com o Baptismo para uma vida mais nobre e mais preciosa, a vida sobrenatural, e o faz filho de Deus e da Igreja de Jesus Christo; para o tornar mais forte e generoso nas lutas espirituales, um sacerdote revestido de especial dignidade o investe soldado de Christo pelo santo Chrisma; apenas elle é capaz de discernir e apreciar o Pão dos Anjos, e eis que o sacerdote lh'o vem offerecer como alimento vivo e vivificante descido do céu; se cahe, é o sacerdote que o levanta em nome de Deus e com elle o reconcilia por meio da Penitencia; se Deus o chama a constituir um lar e a colaborar com elle na transmissão da vida humana no mundo, para augmentar primeiro o numero dos fiéis na terra e depois o dos eleitos no céu, o sacerdote lá está para lhe abençoar as nupcias e o seu casto amor; e, quando o christão, já no limiar da eternidade, carece de força e coragem para se apresentar no tribunal do divino Juiz, é ainda o sacerdote que se dobra sobre os membros doloridos do enfermo e o conforta com a unção do oleo santo.

(Continúa)



O lord-mayor de Londres despediu-se do Episcopado Catholico da Inglaterra

Em Mausion House, no fim do anno transacto, a Casa do Povo de Londres, realizou um banquete de gala: foi o offerecido pelo lord-mayor cessante de Londres, catholico praticante, aos Bispos catholicos de toda a Inglaterra.

Escolheu o alto personagem da vida social de Londres esta forma de despedir-se officialmente do seu cargo.

No seu discurso de brinde aos convidados de honra disse que era o sexto lord-mayor de Londres que desde Henrique VIII professou a religião catholica.

A opinião publica ingleza considerava os catholicos hoje por maneira muito differente de ha cem annos. A que era devida essa mudança?

Elle aproveitava a occasião solemne para o affirmar com desvanecimento: devia-se o intenso labor social desenvolvido pelo episcopado catholico no paiz desde a sua instituição em 1850. Entre os convidados, além de tres Arcebispos e dez Bispos, viam-se os leigos mais relevantes do meio catholico em toda a Inglaterra.

No final do banquete a assistencia cantou de pé o "Good save the King".



PAGINA AMENA

PORQUE... ORA!... PORQUE...

— Em que pensas?

Geralmente, quando a mulher lhe fazia essa pergunta, o doutor respondia:

— Em ti...

Nessa noite, elle continuou por alguns instantes a revolver a comida, que estava muito quente e, sem fitar a esposa, com os olhos pregados no prato, respondeu:

— Estou pensando que não passo de um refinado imbecil!

— E poderei saber porque?

— Porque me deixei embrulhar completamente por uma especie de raposa velha, que me engazupou. Oh! não tenho que andar á procura do meio dia quando já são quinze horas; estou embrulhado!... admiravelmente embrulhado!

— Por quem?

— Por uma tal de Rosa Anais Papereu, leito n. 14.

— Emprestaste-lhe dinheiro?

— Se só fosse isso!... Dei-lhe a minha assignatura!

— E agora?

— E' muito simples... Ella vae ridicularisar-me diante de toda a gente!

A jovem esposa olhou para o marido, sem ter podido comprehender se elle estava gracejando, ou se estava falando serio.

Pequeno, magro ou, melhor secco, de busto aprumado, o doutor dava habitualmente a impressão de estar zangado. Hoje, porem, tinha um aspecto furioso, vexado, humilhado.

— E por uma Rosa Anais Papereu!... concluiu elle amargamente, erguendo a mão para o ar.

— Sabes?... ainda não entendi nada a respeito dessa historia.

— Entretanto, é muito facil; gira em torno de tuas idéas, visto que se trata de peregrinação e de devoção.

— Vejamos... explica-te!

O doutor acabou a refeição, limpou algumas migalhas da beira do prato, tudo muito metulosamente:

— Sabes que tenho por principio nunca, jamais, de modo nenhum fornecer certificados para Lourdes.

— Tambem ainda não pude comprehender qual o motivo desse teu procedimento...

— Ha tantas coisas, minha querida, que não podes comprehender!

— Obrigada!...

— Ora, esta Rosa Anais Papereu é uma velhinha, muito ladina. Fazia já cinco mezes que eu a estava tratando, sem o menor resultado, de uma grave inflammação interna que lhe impossibilitava a digestão. Era uma cousa horrivel!... Invariavelmente, após as refeições, sobrevinham-

lhe crises agudas, contra as quaes todos os recursos medicos eram improficuos. Ha cerca de seis semanas, porem, como a fraqueza já lhe estivesse quasi a abrir as portas á tuberculose, ella pediu-me, muito naturalmente, um certificado relatando toda a sua molestia. Dei-lh'o... idiota, como sempre, de bôa fé julgando que fosse para facilitar-lhe a admissão nalgum sanatorio particular ou para obter soccorros. No emtanto, não deixei de desconfiar da alegria que ella manifestou ao receber o attestado. E hoje... que é que acabo de saber por um estúpido telegramma?... Que é que leio nos jornaes e que certamente está publicado em dez... mil?!...

— Que ella se curou em Lourdes...

— Então já sabias?

— Não, mas a deducção de toda a tua conversa é de uma facilidade infantil.

— Ah! tu achas isso!

— Perfeitamente!... Eis uma enferma que levaste seis mezes a tratar sem conseguires alliviar-a de horriveis soffrimentos... Ella vae curar-se em Lourdes... Acho a coisa mais logica deste mundo!

— Mas que não fosse com um certificado meu!

— Era-lhe necessario para poder viajar!...

— Ah! está o que me causa a maior indignação, o que absolutamente não me pode ser agradável... concorrer, fortificar, com a minha autoridade profissional, uma peregrinação, isso que a minha razão não admitte!

E, dizendo essas palavras, o doutor agitava-se na cadeira, aborrecido, como se estivesse, realmente, em face de uma contrariedade muito justa.

— De fortificar (!...) com tua autoridade (!...) uma peregrinação que tua razão não admitte (!!!). Pobre amigo!...

— Absolutamente!

Fez-se então, profundo silencio, como se a esposa quizesse deixar enfraquecer-se em si mesma a impressão de piedade que lhe causou a orgulhosa phrase do marido.

Afinal, ella recomeçou:

— Mas admittes que a Rosa Anais esteja curada?

— Affirmam-n'o os medicos de lá, sendo que um interno a viu comer mariscos, o que, normalmente, lhe teria causado a morte.

— Então, cada vez te comprehendo menos, pois como medico deverias estar contente por saber que a tua doente se acha curada.

— Que ella se curasse, muito bem!... mas sem a minha assignatura.

— Porque não?

— Já te expliquei!

— Tua explicação não é digna de ti...
 — Ah!... como assim?
 — Certamente! Agiste como se tivesses medo da luz! Sentes que ha em Lourdes alguma cousa que está alem de ti; no entanto, em vez de te inclinares á evidencia dos factos... ou pelo menos, estudal-os, tu fazes a obstrucção... luctas como um obstinado... recusas o papel! E achas isso bonito, nobre... digno desta consciencia cujo nome pronuncias com uma emphase que chega a ser ridicula!...
 — Acho isso muito prudente!
 — Sim!... comprehendo bem!... Praticas a medicina oportunista... E' melhor do que praticar a medicina scientifica, e ir documentar-se lá mesmo em Lourdes!...
 — Eu... em Lourdes!... Não!... Tu pareces não me conhecer ainda!...
 — Porque não?... E' innegavel que muitas curas extraordinarias, fora de qualquer suggestão e de toda a influencia nervosa, se produzem em Lourdes. Pareceria logico, portanto, que tu, cuja missão é curar, te interessasses por esses casos, muitos dos quaes do teu conhecimento, succedidos contigo mesmo... na tua clinica! E

até já foste, em pessoa, a Vittel, afim de analysar uma fonte para um doente.
 — Eu conservo archivada a analyse de tua agua de Lourdes!
 — E que encontraste nella?
 — Nada.
 — Então ainda é mais extranho!
 — Entretanto, jamais irei a Lourdes! Podes ficar certa disto, minha querida, tu e toda a confraria de tuas boas amigas de crenças!...
 — E porque?
 — Porque!
 — Vamos!... Porque?
 Então o doutor levanta-se exasperado.
 E foi uma pena ver esse homem, aliás intelligente, passear de um lado para o outro, de guardanapo na mão... desarrazoado, tal qual um epileptico, e, diante da clara e tranquilla interrogação feita pela esposa, responder como uma criança malcreada:
 — Porque... ora!... porque... E desde já fiques sabendo... nem mais uma palavra, ouviste?!...

Pierre L'Ermite

Mysterios da Policia Norte Americana.

Antes de Roosevelt assumir o poder a policia norte-americana, tal como a do Brasil e de outras nações do velho e do novo mundo, era constituida de organizações estaduaes.

Nos Estados Unidos essa estructura favoreceu enormemente a proliferação dos gangsteres, dos contrabandistas e dos kidnapers. Commettido um delicto de vastas proporções num Estado da grande republica de Tio Sam, os criminosos transpunham as suas fronteiras, internavam-se em outra unidade da federação, e ninguem mais os podia incommodar. A corrupção dos policiaes, a desmoralisação das autoridades e o medo de muitos funcionarios, augmentavam ao infinito, essa vantagem a favor dos inimigos da sociedade, por isso mesmo é que Chicago, em materia de banditismo e de insegurança, foi muito além da fama aliás injusta, antigamente attribuida á Calabria. Um dia, porém, Roosevelt se lembrou de nomear, para seu auxiliar, Melvin Purvis; este, por sua vez, conseguiu dois paladinos da segurança nas pessoas: Homer Cumings e Edgar Hoover. Os tres dedicados cidadãos concertaram um vasto plano de combate ao crime nascendo a corporação em todo o mundo conhecida pela designação de "G. Men" (homens do governo).

Recrutaram-se seiscentos homens de aço, dispostos a tudo; deram-lhes carros blindados, de typo militar, munidos de metralhadoras e aviões especiaes com todos os dispositivos scientificos necessarios para os assaltos que deveriam levar

a effeito, contra os bandidos. Não se adoptou uniforme algum.

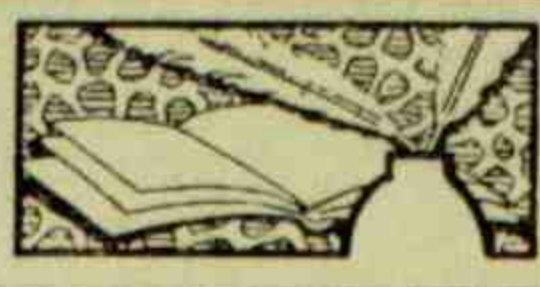
Os "G. Men" são policiaes cuja característica principal é a de não usarem disfarce de qualquer especie e de poderem perder-se no seio da multidão, como qualquer homem de rua.

Sua primeira obra foi a eliminação de John Dillinger, o "inimigo numero um" dos Estados Unidos; a seguir foi a vez de Kelly a metralhadora; Baby Face e os irmãos Rabber, foram abatidos depois.

Aos poucos, usando os mesmos methods empregados pelos bandidos, e melhorando-os ainda, por meio demeticulosos estudos de laboratorio, os "G. Men" restabeleceram a segurança publica em todas as cidades dos Estados Unidos, pondo em pratica todos os direitos legaes e illegaes, inclusive o de matar. Dos tres chefes, só restam hoje dois, pois, por motivos ignorados, Melvin Purvis solicitou e obteve aposentadoria. Hoover e Cumings, entretanto, proseguem na sua tarefa. Depois de organizarem uma policia super-federal, querem agora organizar um serviço policial super-nacional, afim de destruir fronteiras, na marcha para o combate contra o crime.

Cumings se encontra com esse objectivo em Paris, afim de começar obtendo a cooperação da França. Outras nações virão depois, o que faz prever para breve a mais implacavel campanha contra o crime, jamais registrada na historia das organizações policiaes do mundo inteiro.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Honrosa visita. — Os officiaes da gloriosa Marinha patria convidaram, este anno, officialmente, o Presidente da Argentina, General Agustin Justo, para paronymphar o acto da Bençam das Espadas. Aceitou gentilmente, e não podendo assistir pessoalmente a esse imponente acto, designou o Ministro da Marinha, Almirante Vidella, para que o representasse naquella solemnidade. O Presidente Justo presenteou a cada um dos cadetes com uma espada e uma medalha de ouro.

A's doze horas e meia, o Ministro da Marinha Argentina, almirante Vidella, sua esposa e comitiva, chegavam ao Palacio Rio Negro onde já eram esperados pela senhora Darcy Vargas e officiaes de gabinete do presidente da Republica.

Na escadaria do Palacio, as senhoras Getulio Vargas e Eleazar Vidella foi registado um gesto, muito brasileiro, da esposa do presidente da Republica, que abraçou e beijou a visitante. Acompanharam o Ministro da Marinha Argentina, o official brasileiro ás ordens do almirante Vidella, o embaixador Ramon Carcano, almirante Guilhen e senhora.

No salão nobre do palacio o ministro Vidella é apresentado aos officiaes de gabinete do presidente da Republica. Depois das apresentações formaram-se grupos que palestraram animadamente.

A senhora Darcy Vargas recebeu de madame Vidella as atenções de que a mulher brasileira, na sua pessoa, foi alvo por parte das senhoras argentinas e tem palavras de entusiasmo e de louvor com que illustra estas gratas recordações.

No almoço íntimo tomaram parte o presidente da Republica e madame Getulio Vargas; almirante Vidella e senhora; embaixador Ramon Carcano, almirante Guilhen e esposa; capitão Amaro da Silveira, sr. Simões Lopes e senhora; os capitães de mar e guerra, commandantes da divisão argentina dos cruzadores "25 de Mayo" e "Almirante Braru".

O extremismo amordaçado. — O governo da Nação devotou-se com louvavel perseverança á extincção dos phocos communistas existentes no Brasil. Apóz o surto de 27 de Novembro ultimo, tem-se effectuado innumeradas prisões dos implicados naquellas desordens. Os inspiradores intellectuaes têm sido attingidos pelos olhares perspicazes da nossa Policia. O Pedro I, convertido em presidio militar, alberga alguns centenaes de agentes communistas. Nos ultimos dias da semana transacta cahiu nas mãos da Policia o inspirador supremo, o famoso "Cavalheiro da Esperança", capitão Luiz Carlos Prestes.

VATICANO

As bandeiras de Christo avançam. — E' sobremaneira consoladora a eloquencia das cifras no campo do Apostolado Missionario. As estatisticas mais recentes dão 373.549.799 catholicos no mundo. Os

pagãos passam de 1.132 milhões. Accrescentem-se 16 milhões de hebreus, 260 de mahometanos, uns 185 e melo de protestantes e, teremos sufficientemente indicado quanto falta ainda para que o Evangelho penetre em todos os pontos da terra e chegue a todos os homens. Tanto que fazer pela dilataçào do Reino de Deus, explica como nestes ultimos 30 annos, o espirito missionario, principalmente sob o impulso poderoso que lhe deram Bento XV e Pio XI anima com tamanha vitalidade as gerações christãs dos nossos dias.

As caravanas apostolicas de hoje para terras de missões sahem frequentemente, compostas de 50 e até de 100 pessoas. Sob o pontificado de Pio XI constituiram-se 37 novas Missões, 86 Prefeituras Apostolicas, 80 Vicariatos Apostolicos, 5 territorios com Administração Apostolica, 66 Dioceses, 15 Archidioceses, 16 Prelazias "Nullius". Total 305 circunscripções organizadas para a prégação da palavra evangelica. Em terras de missões existem 20 Delegações Apostolicas que exercem a sua jurisdicção no campo ecclesiastico em paizes pertencentes ás cinco partes do mundo. O pessoal missionario é constituído por 197.742 pessoas das quaes 10.666 são sacerdotes estrangeiros e 5.382 são indigenas. A enorme desproporção entre um e outro clero não causará estranheza se attendermos a que só depois da guerra a formação do clero indigena se impoz como uma das questões da mais alta importancia e urgencia.

A par de 20.193 religiosas missionarias estrangeiras, trabalham 18.144 religiosas indigenas. O glorioso exercito missionario indigena, incluindo os catechistas, é composto de 161.774 pessoas. As escolas das Missões dispõem de um corpo de 62.087 educadores: são 33.635 de ensino primario com quasi dois milhões de alumnos e 3.565 de ensino secundario ou de especialização com 337.794 alumnos.

Sob o aspecto cultural devem considerar-se 211 medicos missionarios que ensinam elementos de hygiene áquelles povos atrazados e tratam dos doentes com a ajuda de 1.163 enfermeiros seculares. Pelas Missões são sustentados 771 hospitaes com 36.301 camas, mais de 2.800 dispensarios, 12.779 leprosos hospitalizados em 108 leprosarios, testemunhas do silencioso heroismo da caridade christã.

Os "párias" aconselhados pelo chefe do seu movimento, a abandonar o hinduismo. — Numa conferencia havida em Nasique, o chefe do movimento pária sr. Ambedkar, aconselhou a todos os membros dessa casta a abandonarem o hinduismo e ingressarem em qualquer outra religião que lhes possa garantir as mesmas condições sociaes das outras castas mais privilegiadas.

O Mahtma Gandhi declarou que não crê na veracidade dessa proposta e que, comtudo, se esforçaria para mudar a opinião de Ambedkar, o qual nunca devia ter chegado a taes extremos. Recebeu, porem, como unica resposta que Ambedkar não tinha culpa se havia nascido com o signal de intocabilidade e que, tendo portanto a possibilidade de mudar de religião, não desejava mais ser hindu. E' sabido que a mentalidade indiana justifica plena-

mente a situação de inferioridade dos "párias", que parece inadmissível para os que reconhecem a igualdade humana.

O mais interessante é que elles proprios se conformam com essa situação, continuando a exercer os mais humilhantes serviços, considerados como degradantes pelos membros de outras castas. De alguns annos para cá, porém, muitos delles se tornaram christãos, gozando com isso uma sensível melhora na sua vida espirital e social. A escolha, de facto, oscilla entre o catholicismo e o islamismo, as unicas religiões que podem tiral-os da servidão tyrrannica do induismo.

Serão, pois, os "párias" catholicos ou mussulmanos? Este é um dos graves problemas que os missionarios devem resolver e do qual depende a conversão de uma multidão de quasi 60 milhões de pessoas.

A Colombia applica sancções economicas ao Vaticano. — Causou viva surpresa a applicação das sancções economicas, por parte da Republica da Colombia, á Cidade do Vaticano.

Effectivamente, um pacote expedido pelos correios do Vaticano para monsenhor Carlo Serena, nuncio apostolico na Colombia, foi recusado e devolvido para aqui.

Observa-se que com este procedimento não foi tomada em consideração nem a qualidade de nuncio apostolico do destinatario, nem a proveniencia da Cidade do Vaticano, que é inteiramente differente da de Italia, em virtude do direito internacional.

INGLATERRA

A subvenção do governo inglez ás universidades. — Communicam de Londres que o sr. Neville Chamberlain, chanceller do Erario, annunciou, que a partir deste anno e por um periodo de cinco annos, as subvenções do governo britannico ás grandes universidades do paiz serão elevadas, em globo, de 1.830.000 libras para 2.100.000 libras.

No exercicio de 1936-1937 ainda será distribuída por aquelles institutos culturaes a somma de 150.000 libras, correspondentes ás importancias que foram descontadas das subvenções anteriores durante a crise financeira.

Cruz Vermelha Britannica bombardeada na Ethiopia. — Informações de origem ethiope dizem que um avião italiano deixou cahir algumas bombas sobre a ambulancia da Cruz Vermelha Britannica nas proximidades de Quoran. Do bombardeio, segundo as mesmas informações, resultou a morte de 7 feridos que a ambulancia transportava. No dia seguinte o governo italiano publicou um communicado sobre o bombardeio aereo da ambulancia da Cruz Vermelha Britannica, protestando energicamente, contra as insinuações deliberadas do facto e declarando que o caso teve por motivo um engano nas indicações da acção militar.

No Mediterraneo e no ar. — O almirante Dudley Pound assumirá no dia 20 do corrente o commando geral da armada britannica no Mediterraneo. Afigura-se desde já, gravissima a situação das relações italo-britannicas.

— As previsões do Ministerio do Ar para o exercicio de 1936 elevam-se ao total bruto de libras 43.420.000 e líquido de libras 39.000.000 o que representa o augmento de libras 13.015.000 relativamente ao orçamento de 1935.

Lord Swinton, ministro do Ar, accentuou que os algarismos de 1935 tinham sido elevados em vista das medidas especiaes tomadas em virtude do conflicto italo-ethiope.

As novas previsões comportam o augmento das forças aereas até ao nivel de 1.500 aparelhos de 1.^a linha, com 123 esquadrilhas contra 500 aparelhos de 1.^a linha de 53 esquadrilhas, em abril de 1935.

Actos de sabotage em navios de guerra britannicos. — Annuncia-se que, em resposta dada na sessão de hontem na Camara dos Communs, o subsecretario de Estado do Almirantado, lord Stanley, declarou que um cruzador de batalha e um submarino tinham sido recentemente damnificados por actos de sabotagem.

Lord Stanley disse que se elevava a seis o numero de casos de sabotagem ou tentativas, registados nos ultimos tempos em varios navios recolhidos ao dique. Os dois casos mais recentes tinham se verificado a bordo do cruzador "Repulse" e do submarino "H-28". O "Repulse" é um cruzador de batalha de 32.000 toneladas, pertencente á base de Portsmouth. Foi desarmado em Abril de 1933, e depois soffreu obras de modernisação, que custaram 1.277.000 libras.

O submarino "H-28" faz parte da 6.^a flotilha, pertencente á base de Portland.

— Nos circulos autorisados julga-se saber que o Almirantado admite a possibilidade de ter havido accidentes a bordo do cruzador "Repulse" e do submarino "H-28", e não de u macto de sabotagem, como a principio se annunciou.

Devido á complicação das machinas do navio de guerra moderno, pôde muito bem ser que se tratasse sómente de uma avaria accidental.

HESPANHA

O governo Azaña, arrebatando violentamente os actos da administração publica, após as ultimas eleições de 15 do passado Fevereiro, continúa impavido no caminho de destruição dos valores maximos da raça hispana. As iras sectarias inspiram todos seus passos. O movel de seus actos publicos apparece patente na revoltante perseguição ao ideal catholico e ás instituições da Igreja. Deu liberdade ampla á corja de bandidos que em Casas Viejas e Asturias chafurdaram na lama o glorioso nome da civilização hispano-catholica. Por um "ukase" prepotente e absurdo quer fechar milhares de collegios, onde se subministra ensino gratuito aos filhos do povo, sem que o Estado n'isso dispenda um ceutil, tão somente porque quem faz essa benemerencia enverga uma humilde mas gloriosa sotaina.

Assiste á queima de igrejas e conventos, monumentos de arte e reliquias do passado, carregados de glorias: applaude actos de vandalismo em Alcalá de Henares e Valencia, Albacete e Bilbao; abre as portas dos cárceres a bandidos e assassinos, que em Asturias, ha pouco mais de um anno, ensoparam as mãos em sangue de sacerdotes e seminaristas, de burguezes e operarios, pelo horrendo crime de cultuar a justiça: solta os carrascos e lança nas enxovias as victimas. Desencadeiou a perseguição e as chammias de 28 igrejas queimadas por mãos criminosas, levantam-se no horizonte, como fachos accesos pela mão do odio anti-religioso: sanguesedento o governo que infelicita Hespanha, arrancará muitas lagrimas á consciencia nacional e á Igreja de Jesus Christo, se a mão forte da união das direitas não se espalmar sobre elle. A maioria das esquadras não corresponde exactamente á maioria dos votos, mas sim á união politica a que procederam nas vespersas das eleições. Sabe-se agora, que as direitas obtiveram 336.000 votos mais que as esquerdas; mas estavam separadas nas diversas facções e agora deploram o facto.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (26)

A Doce Melodia

— Nada grave, uma simples queda... Mas é preferível agora não se cansar falando, Joaquim Maria. O medico recommendou-lhe o repouso.

Pareceu que de chofre elle se conformava.

Cerrou os olhos e assim esteve breves momentos, e depois tornou a abril-os para perguntar:

— Donde cahi?

— Ora veja o menino como é curioso! — exclamou ella para evadir a resposta.

— Foi do automovel que eu caí, não foi?

Então ella não pode lhe occultar a verdade.

— Foi, sim, do automovel.

Houve silencio por algum tempo.

Helena observou que o ferido procurava reconstruir suas ideias.

"Agora me perguntará por ella, por Isabel", pensava Helena.

Mas não foi assim. Depois deste silencio, Joaquim Maria perguntou:

— Isto foi hontem?

— Não, já faz quatro dias.

Elle tornou a olhal-a com surpresa. Logo cerrou os olhos e franziu a fronte, como procurando concatenar os pensamentos.

Pouco e pouco o foi conseguindo, até relembrar o momento em que o automovel se desviou para o precipicio... Depois disto nada recordava.

Helena, de pé junto ao leito, assistia alegre a esta especie de accordar da alma de Joaquim Maria, depois de quatro dias de tel-a como ausente.

Via, adivinhava que Joaquim Maria ia coordenando suas ideias sobre os ultimos successos, e cada momento era para ella de sobresalto, temendo que perguntasse por Isabel, e ao mesmo tempo era um novo momento de alegria ao constatar que voltando novamente á vida, o doente dirigia seus primeiros pensamentos não á marquezinha, mas a outras coisas e pessoas.

Tambem poderia ser que pensasse nella e nada perguntasse, mas se tanta ancia sentia para saber como se déra o accidente, nenhuma consideração lhe merecera a marquezinha e nem por ella perguntava.

Depois dalgum tempo, quando já sabia os detalhes do accidente, Joaquim Maria indagou:

— Houve outros feridos?

Helena explicou-lhe que o marquez de Solanic soffrera uma contusão insignificante.

— E os demais? — perguntou com certa emoção.

Os demais? Era evidente que Joaquim tratava de se inteirar dos restante que viajavam no mesmo carro e de Isabel que conduzia o auto, mas sem querer nomeal-a.

Helena percebera bem tudo e se perguntava a que obedeceria isto. Omittia o nome de Isabel pelo grande temor de saber da desgraça, ou se abstinha por ella, para lhe não causar algum desgosto a Helena?

— Todos os outros que iam no auto sahiram illesos — disse ella.

E ao dizer isto, olhou para o doente para surprehender a impressão que estas palavras lhe causavam.

Elle olhou-a como para lhe agradecer, e não se appressou a afastar os olhos. Esteve algum tempo a contemplal-a com intima expressão de complacencia e repouso.

— Temos de agradecer a Deus de que tudo se tenha reduzido a isto, embora o senhor tenha sido o mais duramente castigado — disse Helena.

Emquanto ella falava, parecia beber-lhe as palavras, tal era sua deleitação ao ouvil-a falar.

Depois de tantos transtornos no seu espirito era-lhe grato repousar ahí na habitação quieta de sua convalescença, ao lado da irmã, sempre a mesma, tão discreta, tão carinhosa e tão dedicada.

Contemplava-a, deixando repousar seu olhar n'quelle doce semblante; e, embora não quizesse fazer comparações, não podia menos de pensar na belleza rutilante de Isabel, nos seus resolutos; e como se a vertigem o arrebatasse, Joaquim Maria cerrava os olhos ao pensar nisto.

Se pudesse analysar seus pensamentos, certamente que naquelles instantes preferia mil vezes a tornar-se a encontrar com Helena, do que ir correndo loucamente pelas estradas, na Dodge fonfonadora, occupando o pequeno assento deanteiro, ao lado daquelle norte-americano, tendo detrás os marquezes bem accommodados e deante a figura audaciosa de Isabel, com as mãos no guidon, emquanto o chauffeur permanecia inerme e calado.

Como respondendo a estes intimos pensamentos, disse Joaquim Maria:

— Que satisfeito estou ao accordar, dando-me conta de que me encontrava nesta casa!

Nada disse Helena, mas seu coração se desfazia de gozo.

(Continúa)



Um pouco por vez...



UM VERDADEIRO HEROE

Durante o cerco de Diu, foi ferido Fernão Penteado. Correu ao cirurgião, que encontrou a tratar outros feridos. Enquanto esperava, ouviu-se tocar a rebate. Penteado accudiu ás muralhas e deu sobre o gentio valentemente.

Recebeu novas feridas. Tornou ao cirurgião, que continuava atarefado com outros.

Novos signaes de rebate. Penteado perde a paciencia, e, enquanto voava ao combate, vociferava com grande indignação:

— Esta canalha nem dá tempo a que um homem se cure!

E só depois de completa a derrota dos mouros é que pôde curar-se.

*

O VALOR DO XUXÚ

Não ha quem não conheça essa planta cujo emprego como legume caseiro está bastante generalizado. Produzindo em abundancia e aceitando qualquer solo, o xuxú é planta horticula que não pôde deixar de ser aproveitada, pelo muito que auxiliará o lavrador, não só pelo seu emprego na cozinha como pelo recurso offerecido na engorda e criação de animaes. O porco, por exemplo, é um dos animaes domesticos para o qual o xuxú se apresenta como alimentação auxiliar ou lastro de valor. Quasi sempre se tem tomado o xuxú como uma iguaria sem qualidades alimentares. A impressão geral é de que esse legume é aguado e de nada vale ou por outra, serve apenas para enganar o estomago do pobre. Na verdade, porém, não é assim, pois o xuxú contem substancias proteicas e vale como alimento bem regular.

Um hectare plantado de xuxú, em terra commum pôde produzir cerca de 80 toneladas de fructos, o que é bastante compensador. Quanto á relação nutritiva desse legume, está ella determinada em 11; ou seja, superior á da abobora e quasi igual á da batata doce.

Quem dispõe de cobertas, caramanchões, te-

lheiros ou de simples giráos onde o xuxú possa subir, não deve perder a occasião de plantal-o pois com isso terá legumes o anno todo, desde que não falte o cuidado necessario á renovação das plantas, as quaes depois de certo tempo seccam.

Sobre a meza

Jacques Maritain. LA PHILOSOPHIE DE LA NATURE. Essai critique sur ses frontières et son objet. — Prix 15 fr.: Librairie P. Téqui, 82, rue Bonaparte, Paris VIe. — São Paulo. Livraria Universal, rua 15 de Novembro.

Os problemas concernente aos limites da philosophia e das sciencias pertencem á classe dos que mais vivamente sollicitam a attenção dos nossos contemporaneos. Para se convencer disso, basta considerar o logar cada dia maior que occupam nos programmas universitarios as questões chamadas de PHILOSOPHIA SCIENTIFICA.

A antiga noção de philosophia da natureza acha-se pois collocada de novo em logar de destaque. Existe uma interpretação poética do nosso Universo, e existe tambem uma interpretação scientifica, e por fim uma interpretação philosophica. Quaes são os caracteres proprios da physica philosophica, que relações tem ella com a experiencia commum, a sciencia e a metaphysica?

Tal é o problema explorado com amplidão e com detalhe neste novo livro do sr. Maritain. Nelle achar-se-ão luminosas syntheses historicas; proposições tratadas no ponto critico com o maximo rigor, paginas frementes de emoção.

Como as demais obras do mesmo autor, este livro é destinado ao grande publico; muitos homens de sciencia gostarão de consultal-o; será certamente acolhido por estudantes e professores para os quaes os programmas de philosophia scientifica constituem ordinariamente a parte mais difficil do ensino que devem dar ou receber.



Dois bohemios cejavam uma noite á mesa de um restaurante; o "menu" era modesto; pão, vinho e azeitonas.

Ficára uma ultima azeitona no prato e um delles, empunhando o garfo, quiz espetal-a por varias vezes; a azeitona fugia-lhe. O outro, por sua vez, pega no garfo e devagarinho, com todo o geito, espetou-a logo á primeira tentativa.

— Que grande admiración! — diz o primeiro — depois della estar cansada!...

Na enfermaria do hospital.

Um enfermeiro, sacundindo um doente que resona como um justo:

— Faz favor de accordar para tomar o remedio que o medico lhe receitou para dormir.

*

Uma digna dona de casa examina, em um bazar barato, certa caçarola de um metal especial, que o caixeiro lhe assegura ser artigo de primeira ordem.

— Mas, — pergunta a senhora com um vislumbre de inquietação, — não dará gosto á comida?

— Pelo contrario — responde o caixeiro — até lh'o tira...

Deveres das boas Mães

1.º Ensinar a seus filhinhos os deveres religiosos para que elles se tornem homens uteis á Patria.

2.º Trazel-os sempre com o corpo limpo e isento de molestias parasitarias da pelle, o que conseguirão com o uso do **SABÃO PITEIRA**, de L. MOUTON.

Deposito no Rio:

Flóra Medicinal 38 — e em todas as Pharmacias e Drogarias.

Agente geral:

Viuva **JANUARIO CARNEIRO**

Patrocínio do Muriahé
Minas Geraes

Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto livre de ensino primario e secundario equiparado pelo decreto 21.472 de 6 de Junho de 1932



Dirigido pelos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas installações e hygiene rigorosa. — Alimentação sadia e abundante. — Completos laboratorios e museus de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Crocquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.
EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens, Officina de paramentos e estandartes. Grande sortimento de artigos religiosos em geral. Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A São Paulo

A Semana Santa

Officios em latim e portuguez, bem encadernado, a 12\$000, pelo correio, 13\$000.

Este livro contem todos os officios do Domingo de Ramos, da Quarta, Quinta e Sexta Feiras Santas, Sabbado e Domingo da Resurreição.

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

A Tuberculose vos espreita. — Sabeis como vos defender? A Grippe, a Tosse e os seus perigos

Todos nós, velhos, moços e crianças, estamos sujeitos á tuberculose, a molestia mais trahicoeira do mundo. A grippe, a tosse e os resfriados mal curados podem produzir a tuberculose. Ha um meio facil de evitar a grippe: é tomar o Cognac de Alcatrão Xavier, que alcatrão os pulmões e de tal fórmula os fortifica que nelles não entra mal algum. E' um medicamento com applicação exclusiva para os pulmões. O Cognac Xavier combate rapidamente as tosses rebeldes, a bronchite, o catarrho, a asthma, os resfriados, as dores no peito e nas costas, a grippe, etc. Quem tomar o Cognac Xavier, na dose apenas de dois calices por dia, não se resfria, não fica grippado, não contrahe tosse e terá os pulmões convenientemente protegidos, fortificados e á prova de fogo.